



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



NO NOSSO PESCOÇO: mulheres negras em busca de identidades próprias

Universidade Federal de Viçosa

Discente: Yasmin Carolini Lana Albão; **Orientadora:** Natália Fontes de Oliveira.

Palavras-chave: Literatura de autoria feminina, Subjetividades, Atos de resistência.

Grande área e área temática: Literatura, Letras e Artes. Literatura Afro-Americana.

Categoria do trabalho: Pesquisa

Introdução

A produção de autoria feminina reivindica para si o direito de mulheres contarem suas próprias histórias. Assim, por meio de sua voz, ela abre fendas nos espaços que lhes foram negados por séculos, nos quais autoras não conseguiam encontrar meios para se fazerem ouvir. A Literatura produzida por mulheres expõe a limitação e a dificuldade de produzir e publicar livros de autoria feminina, historicamente suplantadas pelo sistema patriarcal que há muito se instalou e delineou níveis culturais. No caso das mulheres africanas, é percebida a necessidade de voltar-se à subjetividade feminina, questionando, de maneira localizada, a opressão de gênero, a qual as reivindicações nacionalistas não deram a atenção devida.

Objetivos

A pesquisa busca refletir, a partir dos contos “Réplica”, “Os Casamenteiros” e “A historiadora Obstinada”, na obra *No seu pescoço* (2017), da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, como as personagens femininas moldam suas subjetividades agindo por meio de atos de resistência.

Metodologia

À luz da Crítica Literária Feminista, aos Estudos de Gênero e Literatura de Expressão Inglesa, bem como os Estudos Culturais, a abordagem deste trabalho será realizada tomando por base a construção das personagens dos contos, traçando, assim, um estudo comparativo entre eles, através de algumas temáticas em comum encontradas, como as relações afetivas, o fluxo de consciência presente nas narrativas e os atos de resistência que funcionam como um caminho a ser percorrido pelas personagens em busca por sua identidade.

Considerações Parciais

Apesar da pesquisa estar ainda em desenvolvimento, é possível perceber que as mulheres apresentadas por Adichie (2017), situadas no contexto contemporâneo, carregam consigo o peso da herança histórica, o que implica à mulher a difícil tarefa da desconstrução, ao mesmo tempo, das amarras opressivas patriarcais e raciais. Logo, cada categoria analisada aponta, até o momento, para um problema particular, mas pode-se visualizar o peso social e cultural sobre a mulher negra quando se nomeiam as forças que exercem essa pressão, se fazendo necessário, desse modo, olhar detalhadamente para as formas de poder e opressão que se articulam na interseção gênero/raça/classe. Dessa forma, se faz urgente discutir o pensamento hegemônico tal qual sugere LIMA (2017), assim como a “ressignificação das identidades, sejam elas de raça, de gênero ou de classe” com o objetivo de se construir novos lugares de fala, possibilitando, portanto, a voz e a visibilidade dos sujeitos deixados à margem.

Bibliografia

ADICHIE, C. N. *No seu pescoço*. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

DAVIES, C. B.. *Black Women writing and identity: Migrations of the subjectivity*. New York: Routledge, 1994.

DAVIS, A. *Mulheres, Raça e Classe*. Tradução Heci Regina Candiani. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FONTES DE OLIVEIRA, N. *Motherhood in Toni Morrison's Sula and A Mercy: rethinking (m)othering*. *Aletria*, Belo Horizonte, v.25, n.3, 2015, p. 67-84.

HOOKS, B. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Tradução: Ana Luíza Libânio. 5ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

LIMA, A. N. C. *Mulheres militantes negras: a interseccionalidade de gênero e raça na produção das identidades contemporâneas*. 2017. Disponível em: < <http://aninter.com.br/ANAIS%20II%20Coninter/artigos/17.pdf> > Acesso em: 21 jan. 2020.

RIBEIRO, D. *Quem tem medo do feminismo negro?* 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Apoio Financeiro

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Agradecimentos

